



**UESB**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional  
VI Colóquio Internacional  
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

**15 a 18  
outubro  
2019**

## **O INVISÍVEL NA ESCOLA: CRIANÇAS VÍTIMAS DE ABUSO E SUA INSERÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR**

Dediane Alves Silva  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil  
Endereço eletrônico: deyde\_sol@yahoo.com.br

Rita de Cássia Souza N. Ferraz  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil  
Endereço eletrônico: ritasouza@uesb.edu.br

### **INTRODUÇÃO**

Essa pesquisa parte do pressuposto que a violência doméstica é reproduzida direta e indiretamente no processo ensino e aprendizagem de alunos vitimizados. A escola, como espaço de construção do indivíduo no seu contexto social, contribui diretamente para a formação do indivíduo, por meio das/nas relações interpessoais. Segundo Castro (2017, p.64), a “escola aparece como um espaço favorável ao desenvolvimento de saberes, posturas e costume que fomentem a educação e a saúde das crianças e adolescentes”. Sendo assim, associar a educação com o contexto social do aluno é produzir meios para desconstruir estes “preceitos estigmatizados” presentes na sociedade.

É nesse sentido os múltiplos contextos sociais presentes na sala de aula torna a postura docente um importante instrumento para a elaboração de práticas pedagógicas que possibilitem um melhor relacionamento com o discente vitimizado e estigmatizado por uma sociedade excludente que visa os seus próprios ideais, deixando de lado o “Respeito à integridade Humana”.

Ao se relacionar com os alunos em sala de aula o docente constrói laços de confiança que promovem um maior envolvimento com os alunos vitimizados. Essa ação é fundamental no auxílio ao aluno para a construção de um vínculo afetivo positivo que permita uma interação mais significativa com o meio social. Dessa forma, o professor deve, através da prática pedagógica, construir ações que viabilizem o desenvolvimento do aprendizado deste aluno, vítima de violência doméstica.

Partindo desse pressuposto o presente estudo objetivou analisar a postura adotada pelo professor, em sala de aula, em relação ao aluno vítima de violência doméstica.

**DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO**



## **METODOLOGIA**

O presente estudo refere-se a uma investigação qualitativa com crianças vítimas de violência doméstica. As crianças foram selecionadas através de Relatórios emitidos pela Casa de Acolhimento do município de Itapetinga. As crianças foram através dos relatórios emitidos pela Instituição de Acolhimento e dos documentos do Conselho Tutelar. Os participantes receberam nomes fictícios: as crianças - Pérola, Dudu e Ruy; as respectivas professoras Maria e Graça; as duas Coordenadoras Pedagógicas Raquel e Ruty; uma diretora Escolar – Bruna; a Coordenadora da Instituição de Acolhimento - Joana; duas técnicas - Clara, a Psicóloga e Mara, a Pedagoga e; um Conselheiro Tutelar - Bruno.

O instrumento utilizado foi a observação com registro de diário de campo e entrevista semiestruturada. A observação com auxílio do diário de campo permitiu a apreensão das situações investigadas em sala de aula envolvendo a interação professor aluno vítima de violência doméstica. No diário de campo também foram registradas as impressões da pesquisadora. A visita na Unidade de Acolhimento foi realizada em três momentos: uma conversa com a administração, identificação das escolas dos alunos participantes e entrevista com a Coordenadora Geral e as três técnicas da Unidade de Acolhimento. O mesmo procedimento foi adotado para o Conselho Tutelar: identificação dos casos de violência; coleta de documentos respaldando os índices dos casos de violência prescritos no Município; entrevista para averiguação da atuação do Conselho Tutelar acerca dos direitos constitucionais das crianças e adolescentes.

Com base no registro dessas informações e das falas transcritas, os dados foram organizados em dois eixos: a) a escola e sua relação com a criança vítima de Violência Doméstica; b) a atuação do professor em relação com a criança vítima de Violência Doméstica.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

### **A escola e sua relação com a criança vítima de violência doméstica na escola**

A qualidade estabelecida na relação entre professor e aluno vitimizado se configura como um aspecto importante para o rendimento acadêmico desse aluno,



tornando-se um elemento indispensável da prática pedagógica, principalmente com alunos vítimas de violência doméstica. Considerando os dados coletados, a postura da escola em relação às situações de violência foi evidenciada da seguinte forma:

A primeira coisa que a gente sempre se reunia para buscar qual a melhor forma. Primeiro a gente tem que ter muito cuidado com as crianças, e passar para o Conselho tutelar, que é quem vai resguardar essas crianças, vai tomar todas as providências. Nós enquanto escola não podemos. Pois é o próprio conselho que vai resguardar essa criança (Coordenadora pedagógica Raquel).

Nós já tivemos um caso de violência física que a criança, que a criança chegou toda marcada. Nós enfrentamos o pai e não foi uma conversa fácil. Ele justificou. O que para mim não é justificável. Aí comunicamos... Vamos passar para o conselho tutelar, porque não podemos ser omissos a essa situação (Coordenadora pedagógica Ruty).

Segundo as coordenadoras, os métodos pedagógicos utilizados para estimular o aprendizado do aluno foram caracterizados como diferenciados, entretanto não foi constatada essa intervenção diferenciada para os alunos. Consideramos importante que o docente deve analisar nas relações pessoais, o porquê aquele aluno é ou está indiferente ao convívio escolar, pois essa postura pedagógica poderá proporcionar para a vítima uma oportunidade de romper com a situação de violência:

A criança sofre várias violências diariamente. Pode ser na escola ou na casa, na família. É uma coisa que tem que estudar a fundo de onde tudo começou, porque muitas vezes é aonde gera o comportamento de certo tipo de crianças. (Professora Graça)

Em relação à concepção de violência nas escolas, apresentada pelas docentes, constatamos que as mesmas tinham conhecimentos sobre as situações de violência vivenciadas pelos alunos, porém, existiam poucas ações. Ao questionarmos as professoras e gestores sobre essa temática, foi observado que os mesmos, demonstraram-se “incomodados” e propuseram a necessidade de um maior aprofundamento acerca das informações fornecidas pela Unidade de Acolhimento a respeito das crianças vitimizadas.

Quanto ao acesso das informações sobre o aluno vitimizados as docentes argumentaram não possui o conhecimento teórico necessário para o manejo com crianças vítimas de violência, as quais são consideradas por elas como “crianças normais”.



## **A atuação do professor em relação à criança vítima de Violência Doméstica**

Foram observadas, na prática pedagógica das professoras, ações em relação ao aluno que se apresentaram por meio de momentos com posturas significativas para a construção do conhecimento acadêmico como: elogio, incentivo, apoio, contato físico, aproximação. Houve também momentos reflexivos sobre a postura da professora acerca do comportamento do aluno vitimizado. Também foram evidenciados nos questionamentos sobre os “papéis” desempenhados pelo professor ao oferecer ao aluno uma qualidade no aprender. Através desses dados identificamos duas questões argumentativas: as várias funções desempenhadas pelo docente, funções essas interligadas ao papel da família e a importância da afetividade no contexto escolar. Contudo, o discurso das docentes foi percebido que a postura de “conversar com essa criança, de incentivar se precisa aprender mais”, são de fato ações pedagógicas que consolidam o aprendizado por meio da afetividade. Para Wallon (1975), a afetividade é importante não somente para a construção do desenvolvimento como também para o conhecimento.

Quanto a postura que deverão adotar em relação as crianças vitimizadas que não estão integradas no núcleo familiar foi constatado:

Eu faço pergunta para eles, se sente falta da família, da mãe e do pai e dos irmãos. Eles negam que não sente falta. Mas eu acredito que lá no fundo tem sim, aquela carência. Quem não tem necessidade de uma família? É complicado de perguntar se sente falta de sua família. Eu tenho uma aluna que já faz parte dessa casa, e quando pergunto para o aluno sobre a família. Ela falou que todos os dias a minha mãe ia na porta da casa chorar. Isso é estranho a mãe não procura seu filho.  
(Professora Graça)

Diante do exposto, entendemos que essas rupturas familiares podem influenciar no aprendizado das crianças, cabendo ao professor um olhar diferenciado sobre as vítimas de violência. Segundo Vygotsky (1991), para a aprendizagem acontecer é necessário analisar o contexto emocional, as relações afetivas, o modo como a criança está situada historicamente no mundo, pois certamente essa influência interferirá diretamente no convívio escolar.

A relação entre o professor e o aluno é fundamental para a construção do aprendizado, pois o docente, ao se relacionar com o aluno em sala de aula,



automaticamente constrói laços de confiança e amizade. Conforme Martins et al. (2005), a relação professor e aluno tem que ser baseada no respeito mútuo, buscando tornar a sala de aula um ambiente favorável para a aprendizagem.

O professor na relação com seu aluno obtém informações importantes para uma melhor compreensão dos seus alunos e suas individualidades. Compreender o contexto familiar do aluno é imprescindível para auxiliá-lo na construção do seu aprendizado. Dessa forma, compete ao docente notar qualquer indiferença em relação ao comportamento e a não aprendizagem do aluno para, assim sinalizar a gestão escolar, a qual deverá acionar os órgãos competentes.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os dados demonstraram que o relacionamento criança-criança e criança-professor aconteceram com maior frequência de maneira desarticulada do processo ensino-aprendizagem. As interações criança-professor foram visualizadas em momentos específicos, uma vez que ocorreu com maior frequência nas situações em que precisava chamar atenção ou reclamar algum aluno. Entretanto, nas poucas interações percebidas não foram utilizadas pelo educador como ferramenta favorável para a eficácia do processo ensino-aprendizagem.

Concluimos a partir das situações observadas, a existência de uma deficiência na relação professor e aluno vítima de violência doméstica, principalmente quando este aluno apresenta dificuldades de aprendizagem.

**PALAVRAS-CHAVES:** Escola; Relação Professor e Aluno; Violência.

## **REFERÊNCIAS**

CASTRO, J. V.B. Relação da violência doméstica com o aproveitamento escolar: percepções entre crianças e adolescentes, de uma escola municipal na cidade de campina grande – Paraíba. Dissertação/Tese defendida na Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, no dia 28 de março de 2017.

MARTINS, Joseane. et al. A presença do diálogo na relação professor-aluno. In: Anais... V Colóquio Internacional Paulo Freire – Recife, 19 a 22 - setembro 2005.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1991.



**UESB**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional  
VI Colóquio Internacional  
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

**15 a 18  
outubro  
2019**

WALLON. Henri. As etapas da sociabilidade na criança. In: Psicologia e educação da infância. Lisboa: Editorial estampa. 1975.



**DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO**

  
E. SANTANA

**2023**